



nl

ATA Nº6
SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE BORBA
REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E CATORZE

-----Aos vinte e oito dias do mês de abril, de dois mil e catorze, no Salão Nobre dos Paços do Município reuniu pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO UM: Período Antes da Ordem do dia-----

-----**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente-----

-----**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos, de interesse para a Autarquia-----

PONTO DOIS: Período para intervenção do público-----

PONTO TRÊS: Período da ordem do dia-----

-----**PONTO TRÊS PONTO UM** Análise conducente à aprovação da ata nº 3 da sessão ordinária de trinta de dezembro de dois mil e treze.

-----**PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Documentos de Prestação de Contas e Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais do Município.

-----**PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Pedido de Autorização à Assembleia Municipal para assunção de compromissos plurianuais para efeitos de celebração de Contrato de "Aquisição de Serviços de Comunicações Eletrónicas Móveis".



-----**PONTO TRÊS PONTO QUATRO:** Proposta de Nomeação de Auditor Externo pela Assembleia Municipal para a Certificação Legal de Contas para os anos de dois mil e catorze a dois mil e dezassete.

-----**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Apreciação das atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira-----

-----Tendo presente o nº 1 do artigo 57º da Lei 75/13 de 12 de Setembro lavra-se a presente ata:-----

-----**O Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão e solicitou que se realizasse a chamada, verificando-se a presença dos membros:Luiz Manuel dos Santos Bimbo; Ricardo Jorge Brinquete Lapão; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Célia Maria Matos Alpalhão; Pedro Manuel Alpalhão Bilro; Joaquim Henrique Coimbra Rodrigo; António Júlio Florindo Prates; Ângelo João Guarda Verdades de Sá; Francisco José Ramalho Mendes; Joaquim Manuel Ganito Trincheiras; Augusto Manuel Bilro Guégués; Paulo Jorge Ramos Ferreira; João Miguel Cordeiro Geadas Letras; João Pedro Velez Paulo; Pedro Manuel Lopes Grego; Crispim Francisco Avó Lopes; Paulo Jorge Panasco Aires; Quintino Manuel Primo Cordeiro; João António Ameixa Morgado.-----

Verificou-se a ausência do membro: Leonel António Valentim Infante, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituído pelo senhor Joaquim Henrique Coimbra Rodrigo.-----

-----Seguidamente, o senhor presidente da Assembleia Municipal proferiu algumas palavras, no que respeita ao funcionamento das sessões da Assembleia Municipal.-----

-----*"Todos nós temos as nossas idiossincrasias a que costumamos chamar princípios, eu não fujo à regra.*-----

-----*Repugna-nos assumir, enquanto mesa, posições autoritárias pelo perigo de se transformarem em totalitarismos o que não está de acordo com os princípios democráticos que defendemos e que como todos sabem é o respeito pelas minorias de qualquer natureza.*----

-----*Para que os procedimentos fiquem doravante claros, convém informar os meus ilustres*



ml

pares de que a mesa tem resistido à fácil tentação de ter comportamentos autoritários, fazendo valer facilmente a maioria absoluta de que o MuB - Movimento Unidos por Borba, dispõe nesta Assembleia.-----

-----Apreciamos, isso sim, o esgrimir de sólidos argumentos e somos um pouco avessos a consensos a qualquer preço. Toda a crítica será legítima e bem-vinda, desde que fundamentada e construtiva, todas as outras, sem fundamento ou notoriamente inconsequentes deverão ser evitadas, mas os debates com substância deverão ser sempre estimulados no sentido de concorrer para o melhoramento do concelho.-----

-----Como, mau exemplo recorro que em pretérita Assembleia quando a mesa quis passar de forma civilizada a aprovação de uma moção de solidariedade proposta pela autarquia de Elvas, em defesa dos doentes Oncológicos, também apoiada pela Ordem dos Médicos, alguns dos meus pares ávidos de protagonismo quiseram discutir o assunto, o que nos fez perder cerca de vinte e cinco minutos de estéril discussão, para depois ser aprovada por unanimidade".-----

PONTO UM: Período antes da Ordem do Dia-----

----- **PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente-----

-----**O 2º Secretário da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes, e informou que nada de relevante havia a assinalar, e acrescentou que, como habitualmente, as pastas de correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar.-----

----- **PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos, de interesse para a Autarquia-----

-----**O deputado João Pedro** cumprimentou todos os presentes e disse que de acordo com o que tinha ficado estabelecido, entre todas as forças políticas e a mesa da Assembleia, aquando da reunião de preparação do regimento, era que a ordem de trabalhos seria enviada juntamente com a convocatória e que, mais uma vez, tinham recebido a convocatória sem a ordem de trabalhos.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** disse ter tomado nota daquela observação.-----



-----**O deputado Ângelo de Sá** desejou boa noite a todos os presentes e disse ter uma Moção para apresentar (que se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.2**), a qual passou a ler em voz alta.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** perguntou ao senhor deputado Ângelo de Sá, se aquela moção era da FNAME – Federação Nacional dos Médicos?-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** respondeu que a moção apresentada era do grupo parlamentar do partido socialista. -----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** colocou a moção à votação, tendo a mesma, sido aprovada com **dezasseis votos a favor** (eleitos do MuB, PS- Partido Socialista e CDU - Coligação Democrática Unitária) e **dois votos contra** (eleitos do PSD- Partido Social Democrata). No momento da votação estava ausente da sala um deputado municipal.-----

-----**O deputado Pedro Grego** disse que tinha uma moção para apresentar (que se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.3**), passando de imediato a fazer a sua leitura. -----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** colocou a moção à votação, tendo a mesma, sido aprovada com **dezasseis votos a favor** (eleitos do MuB, PS e CDU) e **dois votos contra** (eleitos do PSD). No momento da votação estava ausente da sala um deputado municipal.---

-----**O deputado Joaquim Trincinhas** desejou boa noite a todos os presentes, e disse ter duas questões para apresentar, consistindo a primeira em pretender que o senhor presidente da Câmara Municipal de Borba informasse aquela Assembleia se algum representante do Município tinha estado presente na reunião de preparação do ano letivo de dois mil e catorze / dois mil e quinze, sobre a reorganização da rede escolar das Escolas do Ensino Básico, que teve lugar, segundo disse, " (...) *no passado dia quinze de abril, de dois mil e catorze, em Évora*", e na qual tinham estado presentes a DGesTE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, a delegada regional, os agrupamentos de escolas e os representantes dos municípios de todo o distrito, justificando a sua questão com o facto de, segundo disse, serem " (...) *conhecidas as dificuldades que o município de Borba teve em*

assegurar a manutenção das diferentes escolas básicas das freguesias no ano letivo de dois mil e treze / dois mil e catorze". -----

-----Seguidamente disse estar a segunda questão, que pretendia apresentar ao senhor presidente da Câmara, relacionada com o futuro da Repartição de Finanças de Borba, mais concretamente com o facto de se essa repartição de Finanças era para manter aberta ao público, ou para encerrar.-----

-----Tendo seguidamente justificado a sua questão com o facto do Governo na sequência do " (...) *Memorando de Políticas Económicas e Financeiras que acompanha o Relatório do Fundo Monetário Internacional, FMI, sobre a décima primeira avaliação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, divulgado no passado dia vinte e um de abril*", ter escrito, segundo referiu, " (...) *que pretendia estabelecer até ao final de dois mil e catorze, um departamento dedicado aos serviços do contribuinte, para unificar a maioria dos serviços, e melhorar a relação dos contribuintes com a administração fiscal* ", prevendo essa reorganização, segundo disse, encerrar cinquenta por cento das repartições locais de finanças até ao final de maio, de dois mil e catorze.-----

-----**O presidente da Câmara Municipal** cumprimentou todos os presentes, e de seguida confirmou a realização da reunião de preparação para o ano lectivo de dois mil e catorze / dois mil e quinze, em Évora, e explicado ter falado antes da referida reunião com o senhor professor Agnelo, presidente do agrupamento de escolas do concelho de Borba, que o informou, segundo disse, tratar-se de "*uma reunião pedagógica*", e ter, na sequência do bom relacionamento mantido com o agrupamento de escolas, o senhor professor Agnelo lhe efectuado posteriormente um resumo dessa reunião.-----

-----No seguimento disse estar previsto a apresentação de uma exposição escrita ao DGeTE, a solicitar o não encerramento das escolas de ensino básico das freguesias rurais de Orada e Nora, mas que, em qualquer desses dois estabelecimentos de ensino, o total de alunos a frequentarem a pré-primária e o primeiro ciclo, superava o número estabelecido pelo Ministério de Educação, para o não encerramento de estabelecimentos escolares, vinte



e um alunos. Adiantou, que com a finalidade de dar a conhecer *in loco* as condições desses estabelecimentos de ensino, tencionava convidar a senhora Diretora Regional para uma visita aos mesmos. Reiterou, ser sua intenção, lutar contra o encerramento dessas duas escolas. -----

-----Informou que na sequência de um abaixo-assinado, realizado pelos pais dos alunos da Escola de Orada, com a finalidade dessas crianças terem uma Oficina da Criança, na freguesia onde residem, no tempo de pausa da atividade letiva, a animadora que exerce funções na freguesia de Orada, não foi como usualmente destacada, após o término da atividade letiva, para a Ludoteca de Borba, ficou a dar apoio às crianças daquela escola durante as interrupções letivas.-----

-----No que respeita à Repartição de Finanças de Borba informou estar a Câmara Municipal a encetar medidas no sentido de, a mesma, não encerrar. Disse ter o Governo Central, com a finalidade de economizar, por objectivo descentralizar os serviços administrativos daquela natureza, para as Lojas do Cidadão, lojas subsidiadas pelas autarquias onde estavam sediadas.-----

-----**O deputado João Letras** desejou boa noite a todos os presentes.-----

Saudou o Sport Clube Borbense pela subida de divisão, nesse fim-de-semana, e acrescentou, que tendo em conta as limitações a nível financeiro e a nível de massa humana que, por vezes, "*(...) não surge no nosso estádio*", foi uma grande proeza.-----

-----Terminou a sua intervenção congratulando-se e felicitando o Sport Borbense pela subida de divisão.-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** desejou boa noite a todos os presentes e disse ter entendido das palavras do senhor presidente da Câmara que as Lojas de Cidadão tinham problemas, se isso acontecia, agradecia que o senhor presidente explicasse qual era o problema da Loja do Cidadão de Borba.-----

-----Disse ter sido feita uma pergunta concreta, e como tal queria uma resposta concreta, "*(...) esteve, ou não esteve, alguém da Câmara de Borba em representação do Município na*

reunião? (...) ". -----

-----Quanto, à questão sobre o encerramento, ou não, da Repartição das Finanças de Borba, disse não ter igualmente entendido, o que é que o Município de Borba já tinha feito relativamente aquele assunto, e acrescentou pretender uma resposta concisa sobre a posição tomada pelo Município de Borba, relativamente a esse assunto.-----

-----**O presidente da Câmara Municipal** dirigindo-se ao senhor deputado Ângelo de Sá disse " (...) habituado a falar muito e dizer pouco, noutros tempos, não ouviu o que eu disse. Eu disse (...) ao deputado Trincadeiras uma coisa muito simples. Falei com o professor Agnelo (...) sobre a reunião, e perguntei-lhe achas necessidade (...) da Câmara estar presente, e o Agnelo (...) disse-me, não senhora, isso vão ser assuntos pedagógicos. O único assunto que poderá aparecer é o assunto da Orada e da Nora, que já vêm de há muito tempo". A seguir disse ter combinado com o senhor professor Agnelo, que após a reunião o informasse do que se tinha passado, o que assim tinha acontecido.-----

-----Respondeu ao senhor deputado Ângelo de Sá que não tinha ido ninguém, em representação da Câmara Municipal de Borba, à reunião em Évora.-----

-----Relativamente ao encerramento da repartição de Finanças disse que tinham sido desenvolvidas conversações com os sindicatos que representam os trabalhadores do serviço de Finanças, com os chefes das repartições de Finanças e com o diretor do serviço de Finanças de Évora. Adiantou que na altura exata iria publicitar e tomar as providências tidas por convenientes.-----

-----Relativamente à Loja do Cidadão de Borba explicou, ter pretendido dizer, que apesar de ser um equipamento muito importante para o concelho e estar a desenvolver um bom trabalho, o seu custo era suportado Câmara Municipal de Borba.-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** disse ao senhor presidente da Câmara que " (...) não tenho cara de mau, nem pretendo ter, se o senhor está mal disposto só tem uma coisa a fazer (...) "

-----**O presidente da Assembleia Municipal** (interrompendo) ... disse " (...) eu, quando



comecei a falar, pedi-vos encarecidamente, que esta Assembleia trabalhasse com elevação", e continuou, "se (...) se querem insultar, (...) provocar, têm de procurar outros palcos (...) ".-----

-----Realçou ser necessário, que aquelas Assembleias fossem " (...) um momento de elevação, (...) ", pois caso contrário, " (...) não iam chegar a grande sítio".-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** (continuando) ... disse " (...) se há aqui alguém que respeitou esta Assembleia, fui eu! ". Disse ter feito duas perguntas concretas ao senhor presidente da Câmara, às quais o senhor presidente lhe deveria ter respondido concretamente. Acrescentou que " (...) estou aqui, para discutir problemas que interessam a Borba, aliás, penso que é aquilo que todos queremos! Digo, eu!".-----

-----Relativamente à Loja do Cidadão disse " (...) não está a ser paga pela Câmara de Borba, nem nunca foi...! "-----

-----Disse ter concluído que a Câmara de Borba, não tinha estado presente, enquanto representante político, na reunião da Direção Regional de Educação, e ter concluído, não ter sido tomada nenhuma posição em relação à Repartição de Finanças.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** disse estar aquela sessão de Assembleia Municipal a realizar-se naquela data por proposta do Partido Socialista, com base no facto desses eleitos não puderem estar presentes na data inicialmente agendada, trinta de abril.--

-----Tendo de seguida, realçado a boa vontade e compreensão tida por aquela Assembleia no atendimento daquela proposta.-----

-----**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público-----

-----Não houve intervenções.-----

-----**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia-----

-----**PONTO TRÊS PONTO UM** Análise conducente à aprovação da ata nº 3 da Sessão Ordinária de trinta de dezembro de dois mil e treze.-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** disse que “ (...) dentro desta casa cada um (...) vale um voto, (...), quero dizer-lhe, antes de apresentar o protesto que vou apresentar, (...) que o partido socialista, anuiu à sua proposta, (...) de antecipar a reunião do vinte e cinco de abril das duas horas da tarde, como estava previsto, para as onze horas da manhã ”.-----

-----Seguidamente apresentou o seguinte protesto: -----

“ As atas das Assembleias Municipais devem espelhar o que de mais relevante se passou numa sessão, traduzindo na Integra as intervenções nelas realizadas.-----

-----Existe uma funcionária afeta a este tipo de trabalho que sempre realizou de forma eficiente e eficaz o trabalho de apoio à Assembleia Municipal, ao longo de vários anos.-----

-----É inadmissível que se esteja, neste momento, a aprovar a ata de trinta do doze, apesar das lacunas, e não esteja presente a ata de vinte oito de fevereiro para aprovação.-----

-----Assim, os eleitos do Partido Socialista apresentam o mais veemente protesto pela forma como o senhor presidente da Assembleia Municipal e respetivos secretários, estão a elaborar as atas das sessões revelando um desrespeito total pelos eleitos da Assembleia Municipal. -----

Borba, 28 de abril de 2014 -----

Os eleitos do PS -----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** disse estar o protesto registado, e acrescentou não perceber qual a fixação do senhor deputado Ângelo de Sá, relativamente à Ata nº3.-----

-----**A deputada Célia Alpalhão (2ª Secretária)** desejou boa noite a todos os presentes e disse ao grupo parlamentar do Partido Socialista que “ (...) não percebo o que o Partido Socialista pretende dizer “que a funcionária desta Assembleia sempre realizou um bom trabalho”, não percebo quem é que pôs o trabalho dela em causa. Depois também queria dizer ao (...) grupo parlamentar do Partido Socialista, que esta mesa falou sobre essa ata, tal com tem falado sobre as outras, e considera tal como o senhor deputado Ângelo de Sá disse (...), “as atas deveriam ter o que de essencial se passou na Assembleia”, para nós foi o que de essencial se passou na Assembleia. Mas depois o senhor deputado Ângelo de Sá (...) contradiz-se, porque diz “a transcrição integral das intervenções (...)”. Explicou ter sido essa



a sua interpretação da intervenção do senhor deputado, e que na sua opinião existia, no grupo parlamentar do PS, uma confusão no que ao teor das atas dizia respeito.-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** disse ao senhor presidente que não tinha fixação por ninguém, e adiantou que não tinha colocado em causa o trabalho da senhora funcionária da Assembleia Municipal, pelo contrário. Disse que os responsáveis pela elaboração das atas da Assembleia Municipal, eram os senhores secretários e o senhor presidente da mesa. Saiu que o pretendido, pelo grupo parlamentar do PS, era que as atas fossem atempadamente colocadas a votação, e justificou a sua ideia dizendo " (...) *porque é inadmissível que em junho, venhamos a aprovar uma ata de fevereiro* (...) ". Tendo de seguida reiterado, " (...) *não, tenho fixação por ninguém, e, (...) aqui, cada um de nós vale um voto* (...) ".-----

-----**O deputado João Letras** disse que, relativamente à ata nº3, os eleitos do PSD, não entendiam, como era possível não terem sido corrigidas certas declarações, que tinham sido referidas na reunião de vinte e oito de fevereiro, como contendo omissões do que havia sido dito em Assembleia Geral, datada de trinta de dezembro de dois mil e treze, e que a sua última intervenção estivesse " (...) *escrita integralmente, vírgula por vírgula, ponto por ponto, palavra por palavra* ". Realçou que perante essa falta de coerência o PSD iria votar contra a aprovação daquela ata. -----

-----**O deputado João Pedro** disse que no seu entender " (...) *era de toda a conveniência que as atas fossem aprovadas (...) na sessão seguinte, (...) até por uma questão de frescura da memória* (...) ". Relativamente à ata em discussão, disse que, daquela vez, iriam votar a favor, mas que, no que respeita à intervenção do público, existiam, na sua opinião, claramente cortes em relação ao que tinha sido dito. Reiterou, ser da opinião que deveria ter ficado em ata certas questões que foram levantadas, nomeadamente uma das que dizia respeito a um funcionário da Câmara. Acrescentou que no seu entender os funcionários da Câmara não têm de ser tratados daquela forma.-----

-----Relativamente às intervenções que protagonizou referiu estarem, as mesmas, mais

completas, mas que na sua opinião continuava “ (...) a *haver uma pecha relativamente à intervenção do público (...)* ”.-----

-----**O deputado Paulo Ferreira** cumprimentou todos os presentes, e lamentou o facto de pela primeira vez, em sensivelmente vinte anos, ir votar contra a aprovação de uma ata, e que mais lamentava, o facto de o ir fazê-lo contra um movimento que se autodenominava de independente. Reforçou que outra não podia ser a sua atitude, pois a ata não revelava o que de facto se tinha passado naquela sessão.-----

-----Explicou que no seu entender, a forma agressiva como um funcionário da autarquia tinha sido confrontado era relevante, “ (...) e *que o senhor presidente da Câmara, inteligentemente, não o deixou responder* ”. Realçou, estar ali o funcionário em trabalho, não para ser interpelado daquela forma. Disse conter a declaração de voto do PSD, além do exposto, mais alguns pontos considerados relevantes por essa força política. Acrescentou ter na sua opinião o ponto antes referido, mais relevância, que outros integralmente transcritos.-----

-----Disse estar surpreendido, com o voto favorável da CDU em relação àquela ata, uma vez que a mesma continha muitas omissões.-----

-----**A deputada Célia Alpalhão** disse que o grupo parlamentar do PS tinha solicitado à mesa da Assembleia Municipal, cópia da intervenção lida pelo senhor deputado João Letras, na reunião de vinte e oito de fevereiro, e como o senhor deputado não tinha entregado essa intervenção por escrito, a mesa teve que a transcrever na íntegra. Disse ao senhor deputado Ângelo de Sá e ao senhor deputado João Pedro, que “ (...) *aquela ata só estava para aprovação naquela Assembleia, porque como era do conhecimento dos senhores deputados, ela tinha sido rejeitada na sessão de vinte e oito de fevereiro* ”.-----

-----Explicou, ainda, que a antecipação daquela Assembleia tinha tido alguma influência no envio da ata número três, e acrescentou assumir a mesa da Assembleia Municipal, as suas responsabilidades.-----

-----Em relação á intervenção do público respondeu aos senhores deputados, João Pedro e



Paulo Ferreira, que a mesa da Assembleia tinha registado em ata, o que tinha considerado mais relevante, em termos de futuro, para as gerações vindouras.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** leu o ponto n.º 1, do artigo n.º 53 do Regimento da Assembleia, o qual diz o seguinte: " (...) De cada reunião ou sessão é lavrada ata, que contém um resumo do que de essencial nela se tiver passado, indicando, designadamente, a data e o local da reunião, os membros presentes e ausentes, os assuntos apreciados, as decisões e as deliberações tomadas e a forma e o resultado das respetivas votações e, bem assim, o facto de a ata ter sido lida e aprovada".-----

-----Em conclusão disse ser aquele artigo claro.-----

-----**O deputado Paulo Ferreira** disse que " (...) a ata geralmente nunca era lida nesse dia (...) o que de essencial que aí diz, (...) punham as datas, quem cá esteve e a ata estava feita. Não, parece que seja a forma mais correta, o essencial é exatamente isso que aí falta! A forma como se dirigiram a um funcionário desta autarquia, de livros que lhe quiseram oferecer, que vos convido a ler a sinopse desses livros, de perguntas diretas que lhe fizeram, que fez bem ou mal o seu trabalho, e se isso não é essencial numa reunião de uma ata, sou eu que estou enganado (...) ".-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** respondeu " o articulista, articula conforme pode e sabe! "-----

-----Seguidamente, colocou o documento à votação, tendo a mesma sido aprovada com **onze votos a favor** (eleitos do MuB e CDU), **seis votos contra** (eleitos PS e PSD) e **duas abstenções** (eleitos do PS e CDU). -----

-----Seguidamente os eleitos do PSD apresentaram e leram a declaração e voto. -----*"Os eleitos do PSD- Partido Social-Democrata votam **CONTRA** a aprovação da ata nº3 referente à Sessão de Assembleia Municipal de trinta de dezembro de dois mil e treze. -----*

-----Fazemo-lo porque mesmo após três correções, a mesma ainda não traduz o que realmente se passou nessa sessão, existindo ainda omissões relevantes. A referir: no período da intervenção do público, nas afirmações do senhor Rui Bacalhau não surgem transcritas

onde refere que o senhor Miguel Relvas apresentou o PAEL - Programa de Apoio à Economia Local, como sendo um benefício para os "amigos construtores". -----

--Mais grave, ainda, é a omissão das suas palavras, de forma bastante exaltada, ofertando dois livros, "Não há almoços grátis" e "Saíam da frente", ao funcionário da Câmara Municipal António Passinhas, que se encontrava nesta Assembleia no exercício das suas funções, isto para além de lhe ter sido permitido dirigir perguntas diretas ao referido funcionário.-----

-----Como referiu uma vez o senhor presidente da Assembleia, ao senhor deputado Augusto Guegués, não devemos ser sempre tolerantes para quem é intolerante.-----

-----Aproveitamos ainda para desafiar os membros desta Assembleia a ler a sinopse dos mesmos, para que verifiquem por si só o teor das referidas obras.-----

-----Posteriormente há uma afirmação relevante do deputado Leonel Infante em que diz que "os eleitos do PS e do PSD dizem que no nosso programa do MuB falamos em baixar impostos, o que é falso ", e na ata, a mesma, aparece como, pedia mais atenção aos senhores deputados na leitura do programa do MuB, pois "... nem na carta de intenções, nem no programa, falamos de impostos". -----

-----Ora falsa é esta declaração, pois basta verificar o referido programa onde nas medidas concretas está lá escrito e citamos "Isentar a Derrama e algumas taxas (...) criadoras de emprego", parece-nos que a derrama ainda é um imposto. -----

-----Curiosamente, a declaração do nosso deputado João letras encontra-se transcrita "Ipsis Verbis", talvez porque alguém tenha solicitado que assim fosse. -----

-----Borba, vinte e oito de abril de dois mil e catorze"-----

-----Os eleitos do PS, apresentaram e leram a declaração e voto: -----

*" Os eleitos do Partido Socialista **votam contra** a aprovação da ata nº 3 da Sessão Ordinária de trinta de dezembro de dois mil e treze, por esta continuar a omitir deliberadamente parte substancial do que nessa sessão se passou, nomeadamente quando da intervenção do público.-----*

-----Recordamos que este ponto transita da Sessão Ordinária de vinte e oito de fevereiro de



dois mil e catorze, por se ter verificado que a ata não estava de acordo com o que se tinha passado na referida sessão. -----

-----Entendemos que a ata deve espelhar o que de mais relevante se passou numa sessão, traduzindo na íntegra as intervenções nelas realizadas, em especial quando estas colocam em causa pessoas que servem, ou serviram, o nosso concelho.-----

-----Borba, vinte e oito de abril de dois mil e catorze-----

-----O PS entregou juntamente com a declaração voto, cópia das sinopses dos livros que tinham sido referidos, por um interveniente do público, na sessão da Assembleia Municipal de trinta de dezembro de dois mil e treze, os quais, no seu entender, deveriam ter ficado registados em ata.-----

-----O deputado **Pedro Grego** disse ter-se absterido pelo facto de não ter estado presente nessa sessão.-----

-----**PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Documentos de Prestação de Contas e Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais do Município-----

-----O **presidente da Câmara** explicou a forma como tinham sido votados aqueles documentos em reunião de Câmara. Os eleitos da CDU e PSD tinham votado contra por uma questão de princípio, o PS votou a favor por uma questão de dever, e o MuB votou a favor por uma questão de princípio e de dever.-----

-----Acrescentou, que as contas apresentadas tinham sido feitas por profissionais. Agradecendo, seguidamente, aos técnicos que tinham elaborado os documentos, à Dr.^a Ana e ao Dr. António Passinhas. -----

-----Disse que o Dr. Passinhas explicaria em termos técnicos o conteúdo daqueles documentos.-----

-----O deputado **João Pedro** disse que os eleitos da CDU iriam votar contra a aprovação daqueles documentos, e acrescentou ser aquele voto totalmente político, que não tinha em consideração questões técnicas.-----



Handwritten signature in blue ink.

-----Realçou, ser aquele voto contra as contas de dois mil e treze, mais um voto contra o encerramento de um ciclo de três mandatos com a maioria do PS.-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** disse que o PS votaria favoravelmente as contas, porque também tinha confiança nos técnicos que as tinham elaborado.-----

-----Referiu, que aquelas contas eram resultado do trabalho que o PS tinha feito ao longo de doze anos de mandato.-----

Disse estarem os eleitos do PS convictos, de que tinham feito o melhor para o concelho, e salientou que jamais, tinham existido no concelho, taxas de execução da natureza daquelas que estavam a ser apresentadas nos documentos em discussão.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com **quinze votos a favor** (dez eleitos do MuB e cinco eleitos do PS) e **quatro votos contra** (dois eleitos do PSD e dois eleitos da CDU).-----

-----Seguidamente os eleitos do PSD entregaram e leram a respetiva declaração de voto.-----

*"Os eleitos do PSD – Partido Social-Democrata votam **CONTRA** os Documentos de Prestação de Contas, referentes ao ano de dois mil e treze, para deixar bem clara a sua reprovação à política seguida pelo executivo socialista ao longo dos últimos doze anos.-----*

-----Foi uma gestão que não teve a mínima preocupação com a situação financeira do município, realizando investimentos sem ter a preocupação de garantir o seu pagamento. Por isso, sem surpresa, mas com muita preocupação, vemos que no final de dois mil e treze se verificava uma situação de excesso de endividamento líquido e excesso de endividamento de médio e longo prazo! E de acordo com as novas regras de cálculo do equilíbrio orçamental, no ano de dois mil e treze verificou-se um agravamento na ordem dos trezentos mil euros!-----

-----Preocupa-nos, também, o facto de o indicador de Autonomia Financeira se ter agravado, o que significa que cada vez será cada vez mais difícil fazer face aos compromissos financeiros de longo prazo!-----

-----Não deixa de ser curioso que o PAEL, tão criticado pelo anterior executivo socialista, tenha



*sido um dos grandes responsáveis por uma melhor execução orçamental!-----
E, não esqueçamos, também, que o atual presidente da Câmara Municipal foi conivente com esta situação, sendo portanto tão responsável quanto o anterior executivo pelo estado em que se encontra o Município de Borba.-----*

-----Borba, vinte e oito de abril de dois mil e catorze-----

-----Seguidamente os eleitos da CDU apresentaram e leram a sua declaração de voto. -----

"A prestação de contas que hoje nos é dada a apreciar reveste-se de especial importância uma vez que não se resume apenas ao fechar da conta do ano, nem de um mandato, mas sim de um fechar de um ciclo de doze anos de gestão, pautada pelo erro sistemático nas decisões que contribuíram profundamente para a situação financeira em que o Município se encontra.---

-----Da análise, dos documentos, podemos depreender que apesar da melhoria contínua na apresentação dos resultados, a situação financeira do Município não deixou de se agravar, melhorou a embalagem e o rótulo, mas o produto continua o mesmo.-----

-----Passados doze anos deste ciclo de gestão majoritária do Partido Socialista, á frente dos destinos do Município, sentimos que os pressupostos que levaram á opção, por parte da maioria dos eleitores, de uma gestão do Partido Socialista foram totalmente defraudados e isso refletiu-se na expressiva derrota eleitoral nas últimas eleições autárquicas.-----

*-----O concelho que se pretendia **de referência do Alentejo**, ao fim de doze anos de gestão do Partido Socialista transformou-se num concelho, sem qualquer estratégia de desenvolvimento, sem qualquer proposta de futuro, ao mesmo tempo que impôs, aos seus munícipes, condições mais gravosas de vida, que nos concelhos limítrofes, resultantes de políticas de investimento erradas, e sem qualquer retorno, que apenas contribuíram para a ruína financeira do município, sobrecarregando os seus munícipes com taxas e impostos, mais elevados para suportar a dívida.-----*

-----Conseguimos hoje, tranquilamente, perguntar aos eleitos do Partido Socialista, responsáveis por este ciclo de doze anos, onde estão as promessas de então, com que se foi perpetuando no poder, na base de uma máquina de propaganda e de publicidade enganosa,

que mais não serviu para desviar a atenção dos Borbenses da realidade da sua desastrosa política a nível local.-----

Podemos então recordar algumas propostas emblemáticas de então:-----

-----*Zona Industrial do Alto dos Bacêlos*-----

-----*Conclusão da Zona Industrial da Cruz de Cristo*-----

-----*Pólos Industriais da Orada e Rio de Moinhos*-----

-----*Ninho de empresas*-----

-----*Aqui, um conjunto de propostas viradas para o desenvolvimento e crescimento económico do concelho. O que foi feito? Nada, ou muito pouco.*-----

-----*Loteamentos Habitacionais, uma área extremamente importante para a fixação da população e que nunca foi bem tratada nos últimos doze anos, uma subida generalizada dos preços dos terrenos disponíveis, quebrou de forma marcante o ritmo que existia de procura de terrenos para autoconstrução nos loteamentos de Orada, Barro Branco e Nora.*-----

-----*Apenas foi desenvolvida uma proposta em Rio de Moinhos com custos bastante elevados, quer na aquisição dos terrenos, quer na movimentação de terras, levando a que o preço dos lotes fossem demasiado caros para os interessados, o que originou que nenhum fosse vendido até hoje.*-----

-----*Promoção do Concelho, apesar do grande empenhamento e investimento que foi feito na promoção externa do Município, com inúmeras deslocações a diferentes partes do Mundo, em comitativas comandadas pelo então Presidente Ângelo de Sá, os resultados para o concelho ainda não se fizeram chegar.*-----

-----*Enquanto se investia nas deslocações ao estrangeiro, a nível local abandonava-se a promoção do concelho e as suas potencialidades. A Festa da Vinha e do Vinho foi sobrevivendo em agonia, enquanto se abandonava a Feira do Queijo, a Feira das Ervas Alimentares e encerrava-se por completo o Posto de Turismo.*-----

-----***Outros projetos importantes e estruturantes foram também sendo abandonados tais como:***-----



-----O Parque de Feiras e Exposições de Borba -----
-----As piscinas descobertas-----
-----A ETAR de Rio de Moinhos -----
-----A conclusão do Polidesportivo do Barro Branco e de Rio de Moinhos -----
-----A conclusão dos arranjos exteriores dos loteamentos habitacionais -----
-----A construção e mudança dos estaleiros municipais -----
-----O Jardim de Rio de Moinhos -----
-----O Parque Botânico de Borba -----
-----Enfim, um mar de ilusões que levou os Borbenses a acreditar e a sonhar, mas agora, tardiamente, acordam em sobressalto, a realidade é bem diferente, e verificamos que desta ruínosa gestão, sem critério e sem estratégia, resultou um concelho em enorme agonia, com imensas dificuldades e com o futuro comprometido por diversos anos.-----
-----Um concelho que maltrata os seus munícipes sobrecarregando-os com taxas máximas de IMI - Imposto Municipal de Imóveis, com elevado preço de água, tratamento de esgotos e recolha de resíduos, com terrenos para habitação a custos elevados e que nada lhes poupa na percentagem de IRS - Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares.-----
-----Um concelho que maltrata os seus industriais sobrecarregando-os, de forma cega, com a aplicação de derrama pela taxa máxima a todos. -----
-----Um Município que maltrata as associações e coletividades do concelho, reduzindo-lhes constantemente os apoios, privilegiando umas e perseguindo outras, dificultando-lhes a sua atividade e funcionamento.-----
-----Um Município que maltrata as Juntas de Freguesia não lhes dando meios para que possam desenvolver a sua atividade junto das populações que representam.-----
-----Um Município que nos últimos doze anos não foi capaz de criar uma estratégia nem cultural, nem desportiva, para o concelho, que fosse agregadora das diferentes disponibilidades do movimento associativo.-----
-----Um concelho comprometido para o futuro, com uma gestão desastrosa confrontado com

uma situação financeira de extrema dificuldade e exigência.-----

-----Um concelho com um conjunto de equipamentos construídos sem qualquer sustentabilidade, com enormes esforços de investimento, e que se encontram subaproveitados.-----

-----No fundo, passado este ciclo de doze anos, o concelho apresenta-se numa situação muito mais frágil, que há doze anos atrás, e com muito menos meios para atacar essas fragilidades.-

-----Aproxima-se um novo quadro comunitário de apoio, e, pensamos, como o vamos aproveitar com a situação a que nos conduziram-----

-----Uma dívida de cerca de doze milhões de euros, que excede em mais de três milhões os atuais limites legais, por isso em incumprimento, logo sem capacidade de endividamento.-----

-----Os compromissos futuros ascendem a mais de treze milhões e quinhentos mil euros, os quais vão onerar os orçamentos dos próximos anos.-----

-----O nosso voto contra os documentos apresentados porque eles, como não podia deixar de ser, refletem as opções que foram sendo tomadas.-----

-----O nosso voto contra as política seguida nos últimos doze anos.-----

-----Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal" -----

-----O senhor presidente da Assembleia informou o plenário que iria passar o termo de aprovação final, para ser assinado por todos os senhores deputados.-----

PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Pedido de Autorização à Assembleia Municipal para assunção de compromissos plurianuais para efeitos de celebração de Contrato de "Aquisição de Serviços de Comunicações Eletrónicas Móveis" -----

-----**O senhor presidente da Câmara Municipal** disse estar aquele ponto relacionado com o concurso destinado à "Aquisição de Serviços de Comunicações Eletrónicas Móveis". Tendo, no seguimento, informado ter sido a TMN a empresa que ofereceu melhores condições.-----

-----Salientou, ainda, serem os telemóveis uma ferramenta fundamental, para o serviço da



Câmara Municipal.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** não havendo inscrições, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por **unanimidade**.-----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta de Nomeação de Auditor Externo pela Assembleia Municipal para a Certificação Legal de Contas para os anos de 2014 a 2017.-----

-----**O presidente da Câmara Municipal** informou ter o Município de Borba aberto concurso para um auditor externo, com a finalidade do mesmo efectuar a certificação legal de contas, para os anos de dois mil e catorze a dois mil e dezassete. Concurso que foi ganho pelo auditor, que de acordo com os critérios de selecção previamente publicitados, apresentou a proposta de mais baixo valor. -----

----- Disse ter, o anterior auditor, Dr.^a Maria do Rosário, realizado um excelente serviço, mas que, infelizmente, não tinha sido a Dr.^a Maria do Rosário a apresentar a proposta de mais baixo valor. Acrescentou estar certo de que a Dr.^a Maria do Rosário, tendo em conta os laços de amizade que mantinha com os técnicos da autarquia, iria continuar a dar o seu apoio. Salientou nem sempre ser o preço mais baixo a melhor opção, mas que era necessário cumprir as regras de concurso, previamente estipuladas,-----

-----**O deputado João Pedro** teceu algumas considerações, relativamente àquele ponto, e informou que os eleitos da CDU se iriam abster, tal como tinha feito o senhor vereador Serra, em reunião de Câmara, porque o critério utilizado para aquele tipo de decisão não podia ser só o critério económico, deveria ter igualmente em conta a experiência com Municípios, que têm necessariamente uma contabilidade diferente das empresas privadas.-

-----Salientou quebrar aquela escolha, um procedimento/trabalho que vinha sendo realizado de há uns anos para cá, e que agora era interrompido pela atribuição do serviço a um novo auditor de contas. Referiu terem os eleitos da CDU, ficado com algumas reservas, em relação à apresentação do novo auditor de contas, nomeadamente no que respeita à sua experiência autárquica, pois não mencionava os Municípios ou Juntas de Freguesia,

onde tinha exercido o seu trabalho,-----

-----**O deputado Paulo Ferreira** com a finalidade de saber se havia uma grande disparidade de valores entre a proposta e o valor anteriormente pago, perguntou qual o valor pago à Dr.^a Maria do Rosário, antes da apresentação proposta.-----

-----**O presidente da Câmara Municipal** disse que a pessoa que tinha ganho o concurso tinha concorrido com dezanove mil e novecentos euros, e a Dr.^a Maria do Rosário tinha feito a proposta de trinta e dois mil euros.-----

-----Seguidamente pediu ao senhor Dr. Passinhas para informar qual o valor cobrado anteriormente pela Dr.^a Maria do Rosário,-----

-----**O Dr. António Passinhas** informou ter a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, da qual a Dr.^a Maria do Rosário faz parte, no objecto do contrato, realizado há quatro anos atrás, duas questões específicas, o serviço de auditoria ao Projeto URBAL - Políticas Locais de Prevenção da Violência, projecto com características específicas, no qual o Município de Borba desempenhava as funções de coordenador, e uma segunda questão que era a certificação legal de contas do Município.-----

-----Explicou terem sido esses dois serviços adjudicados em conjunto por cerca de cinquenta e cinco mil euros, para um período de quatro anos, e só posteriormente, a pedido do júri, ter sido feita a destriça entre o valor anual a cobrar pela auditoria ao projeto URBAL, cerca de nove mil euros, e o montante a cobrar pela certificação legal de contas do Município, sensivelmente quatro mil e quinhentos euros, valores já com IVA - Imposto sobre o valor acrescentado.-----

-----**O deputado Paulo Ferreira** disse " (...) grosso modo, seriam os tais dezoito mil euros, (...), não?"-----

-----**O Dr. António Passinhas** respondeu que sim. -----

-----**O deputado Paulo Ferreira** disse que passava de dezoito mil euros em quatro anos, para trinta e dois mil euros em três anos. -----

-----**O deputado Ângelo de Sá** disse ter o senhor chefe de divisão daquela Câmara através



das suas palavras ter demonstrado que por vezes o desconhecimento das situações leva a que por vezes sejam efectuadas determinado tipo de observações, que levam as pessoas a pensar outro tipo de situações. Tendo seguidamente explicado que pelo facto da Câmara de Borba ter sido coordenadora do projeto URBAL, o anterior presidente da Câmara, ele próprio, foi acusado de ter andado a passear, mas que o referido projecto tinha permitido poupar e encaixar muitos milhares de euros, à Câmara. -----

-----Reiterou lamentar o facto de por vezes se fazerem afirmações, que não correspondem à realidade. -----

-----Agradeceu a explicação dada pelo senhor Dr. Passinhas (chefe de divisão), nomeadamente por ter explicado que grande parte do pagamento da certificação legal de contas tinha sido paga pelo projeto URBAL, e acrescentou ter esse projecto, durante o tempo em que decorreu, financiado o vencimento a diversos técnicos da autarquia.-----

-----Seguidamente perguntou quem tinham sido os candidatos ao concurso em discussão, e quais os valores propostos. Acrescentou não constar nos documentos que lhe tinham sido entregues, em suporte papel, os elementos agora solicitados.-----

-----**O Dr. António Passinhas** informou constarem os elementos solicitados, informação técnica da abertura do procedimento e proposta das empresas a convidar, nos documentos que tinham sido entregues em formato CD – disco compacto, e acrescentou terem sido convidadas, por proposta da divisão financeira ao senhor presidente da Câmara, exatamente as mesmas empresas que tinham sido convidadas há quatro anos atrás. Explicou que " (...) a lei obriga a Assembleia Municipal a nomear um ROC, de entre (...) ROC'S, daí o terem sido convidadas várias empresas". Disse que ao repto lançado pela Câmara Municipal de Borba, unicamente tinham respondido, com a apresentação de uma proposta, as empresas **Abreu & Cipriano, auditores SROC e a Rosário Graça & Associados, SROP, Lda.**-----

-----Disse ter sido a empresa Abreu & Cipriano, auditores SROC, a empresa vencedora, e que a Dr.^a Maria do Rosário fazia parte da empresa preterida, Rosário & Graça Associados,

SROP, Lda.,-----

-----Informou ter a empresa vencedora apresentado uma proposta na ordem dos dezanove mil e novecentos euros, mais IVA, enquanto a empresa preterida apresentou uma proposta no montante de trinta e dois mil euros, mais IVA. -----

-----Seguidamente por ter em seu poder, segundo disse, dados mais concretos esciarcceu o senhor deputado Paulo Ferreira, que os valores constantes das propostas actualmente apresentadas pelas duas empresas concorrentes, eram substancialmente mais baixos que os anteriormente pagos, e enunciou, anteriormente eram pagos anualmente cerca de dezoito mil euros mais IVA, treze mil e quinhentos euros, mais IVA, projeto URBAL/ano, e quatro mil e quinhentos euros Certificação de Conta/ano, mais IVA, o que totaliza cerca de dezoito mil euros/ano, mais IVA. Enquanto, as propostas recebidas compreendiam um período de tempo de quatro anos, e eram respectivamente de dezanove mil e novecentos euros, mais IVA, empresa vencedora, e de trinta e dois mil euros, mais IVA, no caso da empresa preterida.-----

-----**O deputado Pedro Bilro** desejou boa noite a todos os presentes e disse "(...) já é a segunda vez que o senhor deputado Ângelo de Sá refere que há pessoas que vêm para aqui falar do que não sabem, mas com todo o respeito, o senhor deputado também fala, (...) fala e não diz nada. Se o senhor deputado sabe daquilo que está a falar, então explique, quais foram os dinheiros que meteu na Câmara, quais foram os investimentos que fez, quais foram as poupanças que trouxe para esta Câmara, porque as contas não dizem nada disso! Isto de vir para aqui, dizer que os outros não sabem daquilo que falam, é muito fácil, mas explicar as coisas como o senhor diz que sabe, ou (...) dá a entender que sabe, ainda não ouvimos nada! Fala, (...) fala, mas não diz nada! E se quiser explicar esse tipo de questões, como sabe tudo, ou quase tudo, faça o favor, que nós estaremos aqui a noite toda para o ouvir". -----

----- **O deputado Ângelo de Sá** disse "Senhor presidente ..."-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** interrompendo, perguntou " (...) o senhor vai



usar da palavra em que condição? -----

-----**O deputado Ângelo de Sá** respondeu " De resposta, obviamente, senhor presidente, ...se é que me permite que a use!"-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** ... interrompendo disse "(...) isso são os estribilhos, que eu gostava de não ouvir",-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** continuando disse " (...) o que eu gostaria de não ouvir é criancices, como estas que acabei de ouvir, porque isto é provocações nítidas (...) Eu com miúdos (...) isto é conversa de miúdos (...), peço imensa desculpa, mas se, (...) -----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** interrompendo, disse ao senhor deputado Ângelo de Sá, " Eu acho que o senhor está a extravasar ..."-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** continuando disse " (...) não estou nada, (...) a extravasar (...), extravasou aquele senhor que acabou de intervir, porque se não sabe, ... não digal (...) ". Acrescentou, " (...) eu estive calado a ouvir a intervenção do senhor deputado".-----

-----De seguida disse, que o projeto URBAL tinha sido aprovado para a América Latina, em que o gestor institucional foi a Câmara Municipal de Borba. Referiu terem estado envolvidos projecto três milhões e quinhentos mil euros, e que o senhor chefe de divisão sabia quantos milhares de euros tinham entrado na Câmara de Borba, durante os três anos de duração do projecto, quantos técnicos tinham sido imputados, os equipamentos que tinham dado entrada, bem como o valor economizado relativamente à certificação legal de contas. Salientou não ter de momento presente, o total do valor arrecadado, pelo Município de Borba através desse projeto.-----

-----Referiu, " (...) sou daqueles que humildemente, digo, que sei muito pouco! E, quanto mais sei, mais dúvidas, tenho."-----

-----**O deputado Pedro Bilro** disse" (...) acabou por fazer o mesmo que sempre senhor deputado Ângelo de Sá, enviou a responsabilidade para outra pessoa. Se tem alguma coisa a dizer, a explicar, tem que explicar. Não é, sempre sacudir a água do capote (...) para outra pessoa (...), e miúdos, e gráudos, é como o senhor diz, todos aqui valemos um voto". -----



-----**O deputado Ângelo de Sá** disse " (...) peço imensa desculpa, mas por uma questão de delicadeza (...) não vou responder".-----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com **dezassete votos a favor** (eleitos do MuB, do PS e PSD) e **duas abstenções** (eleitos do CDU).-----

PONTO TRÊS PONTO CINCO: Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira-----

-----**O presidente da Câmara Municipal** referiu estarem as atividades do Município, espelhadas nos documentos distribuídos pelos senhores deputados, e frisou o facto de todas elas serem importantes. Explicou, que sempre que se reuniam com associações, empresas, ou outros, referentes, ou não, ao concelho de Borba, era com o intuito de resolver os problemas existentes e trazer o melhor para Borba.-----

-----Quanto ao Relatório Financeiro referiu terem feito um orçamento de acordo com a realidade da Câmara, disse" (...) a qual (...) não escondemos (...) ", referindo terem, nos seis meses de mandato, execuções da ordem dos vinte e tal por cento.-----

-----Expressou a sua satisfação com o facto de estarem a cumprir de forma equilibrada o orçamento, que tinham aprovado.-----

-----Salientou terem um orçamento bem definido, e que sabiam o que queriam. Enunciando, seguidamente, que pretendiam realizar as seguintes actividades: dois parques infantis, a aquisição de duas viaturas, continuar com a reparação das salas, do rés do chão, pertencentes ao edifício dos Paços do Concelho, e abrir um posto de Turismo. Acrescentou que no seu entender, este último equipamento será uma mais-valia para Borba. Frisou, " (...) isso é (...) previsão do futuro! (...) isso é que é importante! (...) " -----

-----**O vereador Joaquim Espanhol** desejou boa noite a todos os presentes e disse estarem as actividades realizadas pelo departamento de Obras Municipais por Administração Direta, espelhadas nos documentos entregues aos senhores deputados,

il



bem como, tudo o que se tinha feito naquele período, mas ressalvou algumas delas.-----

Freguesia Matriz -----

Edifícios: -----

- ✓ Execução de dois módulos de gavetões no Cemitério Municipal;-----
- ✓ Pintura de paredes exteriores e interiores do Celeiro da Cultura; -----
- ✓ Pintura do antigo edifício da Oficina da Criança; -----
- ✓ Recuperação de revestimentos no Lagar do Município;-----

Arranjos exteriores: -----

- ✓ Marcação e plantação de árvores no Loteamentos do Chalé;-----
- ✓ Abertura de caldeiras para plantação de árvores no Loteamento de Cerca; -----
- ✓ Execução de sistema de rega automático para zonas verdes no Jardim Municipal;-----

Infraestruturas: -----

- Colocação de grelhas para melhoria da rede pluvial na Av^a D. Dinis Melo e Castro;-----
- Levantamento e trabalhos preparatórios para implantação de coletores pluviais e doméstico na Av^a D. Dinis de Melo Castro;-----

Vias Rodoviárias: -----

- Colocação de massas betuminosas em reparação de vias Municipais; -----

Freguesia de Rio de Moinhos: -----

Infraestruturas: -----

- Colocação de massas betuminosas em reparação da Estrada Municipal – EM 508-3;-----
- Colocação de massas betuminosas em reparação em arruamentos de Barro Branco; -----
- Reparação de pavimentos em tout-venant no Caminho Municipal - CM 1042, até ao limite do concelho (Estrada Nacional – EN 254-Alfaval);-----



Freguesia de Orada:-----

Infraestruturas:-----

- Substituição de rampas de acesso a garagens no Loteamento da Orada;-----
- Calçamento de lote urbano no Loteamento do Forno;-----

Vias Rodoviárias:-----

- Colocação de massas betuminosas em estradas Municipais;-----
- Arranjo e melhoria das condições de tráfego em caminhos agrícolas na Orada;-----

Arranjos exteriores:-----

- Fornecimento de trabalhos de cantaria para Chafariz na Orada;-----

Diversos:-----

- Desmatção e limpeza de árvores pelos Sapadores em diversas zonas do Município;-----
- Execução de ramais de água, incluindo trabalhos de construção civil;-----
- Recolha de mármore para trabalhos de cantaria;-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** solicitou que futuramente, toda a documentação lhe fosse fornecida em suporte papel. Frisou vir aquele pedido a ser feito desde a primeira Assembleia.-----

-----Relativamente às atividades da Câmara referiu ter sido aquela questão muito debatida aos longos dos anos. Tendo no seguimento referido que, na sua opinião, existiam situações de gestão corrente, que não faziam sentido, serem ali mencionadas. Disse " (...) admito que quem tem pouco para fazer, o faça desta forma..."-----

-----No que respeita à plantação de árvores, alertou não terem sido os locais onde foram plantadas os mais adequados, justificando o seu raciocínio com a hipótese de algumas puderem vir a trazer problemas aos munícipes que residem nesses locais, e disse " (...) num loteamento existem locais específicos para os espaços verdes, (...) e os espaços não

il



são efetivamente no local onde essas árvores estão neste momento a ser colocadas, (...) mesmo que a rede radicular não seja superficial e seja profunda, a rede radicular, desde que haja humidade (...) vai buscar onde ela esteja...". Explicou ter tido uma situação similar à anteriormente referida na sua moradia, e nessa sequência ter tido necessidade de efetuar obras.-----

-----**O presidente da Câmara Municipal** agradeceu aos senhores vereadores Jerónimo Cavaco, Nelson Sousa, Hugo Mendanha, Benjamim Ferreira, Joaquim Serra, a forma muito clara, muito transparente e direta, como estavam a decorrer as reuniões de Câmara e salientou, dever-se tal facto á ponderação dessas pessoas e ao respeito que nutrem pelos borbenses. Realçou, que apesar de já o ter feito pessoalmente, não poderia deixar de fazer aquele reconhecimento público.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** respondeu ao senhor deputado Ângelo de Sá, que se toda a documentação fosse fornecida em suporte de papel, seriam à volta de mil e cinquenta páginas, a multiplicar por dezanove membros, disse" (...) é uma floresta". Informou que o programa do MuB continha uma informação que dizia, " (...) a Ecologia é um dos fatores mais importantes, na sustentação da sociedade futura (...) ". Acrescentou, " (...) no dia cinco de setembro de dois mil e doze o engenheiro Mouquinho esteve nesta sala, a tentar desenvolver um projeto, em que futuramente poderia haver a possibilidade expressa, de toda a documentação ser fornecida por meios eletrónicos. Espanta-me bastante, como é que o senhor Ângelo de Sá, que se diz um homem virado para o progresso, queira pôr um travão naquilo que mais importante existe no mundo, que é a Ecologia...". -----

-----Referiu ser a memória a principal ferramenta do raciocínio humano.-----

-----Disse ao senhor deputado Ângelo de Sá " (...) reveja a sua posição, porque essa não é de facto uma posição de futuro".-----

-----**O deputado Ângelo de Sá** disse ao senhor presidente que " (...) eu não disse que tinha falta de memória, disse que tinha dificuldades auditivas, e pelos vistos o senhor tem



dificuldades visuais, porque eu várias vezes levanto o braço e o senhor não me vê (...) ".-----

-----Esclareceu pretender que lhe fosse entregue em suporte de papel a parte política, e não toda a documentação. Acrescentou " (...) o senhor escusa de estar armado em demagogo, peço desculpa! (...), mas isso é demagogia pura e dura (...) ".-----

-----Disse " (...) se houve pessoa que defendeu a modernização administrativa e a implementou em catorze Municípios, fui eu (...) ". Acrescentou " (...) nesta casa, enquanto eleito do Partido Socialista, (...) quero as folhas, para (...) poder tomar notas, (...) para memória futura, independentemente de ficar com elas em suporte digital (...) ".-----

-----Referiu admitir a posição do senhor presidente da Assembleia e que a respeitava. Acrescentando " (...) também sou dos grandes defensores da floresta (...) ".-----

-----**O deputado Rui Franco** desejou boa noite a todos os presentes e disse " (...) no seguimento desta conversa do desperdício de papel, seria pertinente (...) pôr á votação, que a partir de agora toda a documentação para a Assembleia venha em suporte digital, e os eleitos vão imprimir onde entenderem. Esta casa tem de dar o exemplo de gestão de recursos, e boas práticas ambientais, (...) como deu na (...) ação da semana da floresta. Eu proponho que se ponha á votação, que (...) toda a documentação para Assembleia seja distribuída em formato digital (...) ".-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** disse ir a mesa verificar se em termos regimentais, existia a possibilidade daquela proposta ser votada, e caso existisse essa possibilidade seria a mesma colocada a votação numa próxima Assembleia.-----

-----**O deputado Joaquim Trincheiras** disse que " (...) ao contrário do meu colega de bancada, (...) eu já pedi por inúmeras vezes, tudo em suporte digital, inclusive as convocatórias das Assembleias, porque a última convocatória que recebi em casa, em carta registada, tive que perder uma hora do trabalho (...) para ir recolher a carta á estação dos correios, (...) e por acaso já tinha tido acesso a ela, durante a manhã, no facebook da Câmara Municipal de Borba.-----

-----De seguida disse " (...) o público mete em causa o trabalho de um funcionário da



Câmara, o Dr. Passinhas, a bancada do MuB, cala-se! O senhor presidente da Câmara tem dúvidas em relação às contas, pede opinião ao Dr. Passinhas, obviamente, tudo bem! O ex-presidente da Câmara que não tem de ter todos os números na cabeça (...) pede ao Dr. Passinhas que esclareça. A bancada do MuB, na pessoa do Dr. Pedro Bilro, diz que o ex-presidente da Câmara está a sacudir a água do capote (...). Referiu com aquele comentário pretender registar a dualidade de critérios.-----

-----**O deputado Pedro Bilro** disse ao senhor deputado Joaquim Trincheiras que " (...) só tinha referido isso, porque, o eleito Ângelo Sá referiu pelo menos por duas vezes que havia pessoas que vinham para aqui falar daquilo que não sabiam. Então se ele sabe daquilo que fala, ele que explique, (...) não esteja a querer deturpar aquilo que eu disse, (...) está gravado!"-----

-----**O deputado Paulo Ferreira** pediu que na próxima Assembleia lhe enviassem a ordem de trabalho juntamente com a convocatória. Explicou o pedido com o facto de tal situação facilitar a preparação das Assembleias.-----

-----**O presidente da Assembleia Municipal** disse ao deputado Paulo Ferreira, ser o seu pedido pertinente, e que futuramente seria solucionado.-----

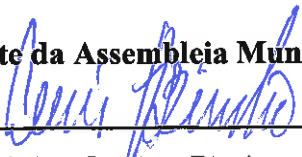
-----Informou que iriam ser lidas, em voz alta, as três minutas da ordem de trabalhos.-----

-----As minutas do ponto 3.2 e do ponto 3.3 da ordem do dia foram aprovadas com dezoito votos a favor, por no momento da votação estar um deputado ausente da sala.-----

-----A minuta do ponto 3.4 da ordem do dia foi aprovada por unanimidade. -----

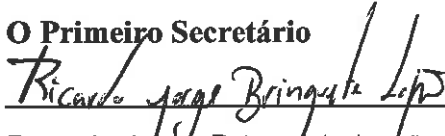
-----Por não haver mais assuntos a tratar, o presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão.-----

O Presidente da Assembleia Municipal

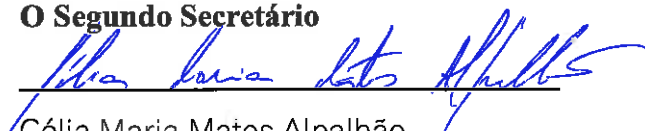

Luiz Manuel dos Santos Bimbo



O Primeiro Secretário


Ricardo Jorge Brinquete Lapão

O Segundo Secretário


Célia Maria Matos Alpalhão

